IV ENLIC SUL
Encontro das Licenciaturas da Região Sul
IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DIDÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Danielli Taques Colman [1]
Graciete Tozetto Goes [2]

RESUMO

O presente estudo objetiva descrever a experiência vivenciada por uma egressa no Programa de Atualização e Aprendizagem Didática (PAAD) da Universidade Estadual de Ponta Grossa com enfoque nas atividades de docência no ensino superior. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado no ano de 2024 na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II do curso de Pedagogia. Para a análise dos resultados utilizamos Paulo Freire estabelecendo três categorias *a priori* em que foram direcionadas as discussões acerca experiência na docência universitária. Como resultados obtivemos que o programa permitiu a estagiária-docente a vivência como professora no Ensino Superior e o aprimoramento didático-pedagógico com entrelace da teoria e prática.

Palavras-chave: Relato de experiência, docência na Educação Superior, formação continuada, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo destina-se a descrever o relato de experiência vivenciada por uma egressa do curso de Pedagogia no Programa de Atualização e Aprendizagem Didática (PAAD) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) realizado no ano de 2024, na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II do curso de Pedagogia.

O Programa de Atualização e Aprendizagem Didática da UEPG encontra-se regulamentado na Resolução CEPE Nº 063, DE 13 de novembro de 2013, tendo como finalidade de acordo com seu artigo 1º oportunizar aos diplomados no Ensino Superior, em sua área de formação, ações didático-pedagógicas de acompanhamento docente aos professores titulares das disciplinas (UEPG, 2013). No ano de 2024, a UEPG neste Programa ofertou 24 vagas distribuídas em 11 departamentos: (1) Engenharia Civil, (2) Serviço Social, (3) Matemática e Estatística, (4) Química, (5) Jornalismo, (6) Biologia Estrutural, Molecular e Genética, (7) Artes, (8) Pedagogia, (9) Educação, (10) Direito do Estado, (11) Direito Processual (UEPG, 2024), tendo como propósito promover a atualização pedagógica e o

[1] Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, daniellitc@hotmail.com
[2] Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, gracieteg@uepg.br

aperfeiçoamento dos conhecimentos didáticos e pedagógicos dos interessados na docência do Ensino Superior.

O relato busca proporcionar uma reflexão sobre a vivência da estagiária-docente, destacando a importância da atualização pedagógica e as contribuições e desafios da prática docente no contexto do ensino superior.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um relato de experiência (RE) de caráter descritivo, exploratório e qualitativo. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021) é um tipo de produção do conhecimento fundamentada em um dos três pilares da formação universitária - ensino, pesquisa e extensão - que visa colaborar com o progresso da ciência por conter embasamento científico e reflexão crítica apontando possíveis melhorias e possibilidades de futuras propostas de trabalho.

As atividades foram realizadas por uma aluna egressa[3] no Programa de Atualização e Aprendizagem Didática da Universidade Estadual de Ponta Grossa no ano de 2024 na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II, em uma turma de 2º ano de Pedagogia, no turno matutino com carga horária anual de 102 horas. As aulas aconteceram uma vez por semana, às quintas-feiras, sob a condução da professora titular. A disciplina foi dividida em 51 horas teóricas e 51 horas de aulas em campo de extensão, devido a divisão das aulas parte delas deram-se na universidade e parte em escolas municipais da cidade com Ensino Fundamental I.

As aulas teóricas da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II estiveram estruturadas em quatro unidades: I) O conhecimento e a função social, em que foram realizados estudos teóricos sobre a função social da escola (Oliveira, 2009; Reyes, Monteiro, 2010) e sobre a educação problematizadora (Freire, 1987); II) A metodologia da problematização contribuindo para que os acadêmicos pudessem investigar o contexto escolar (Berbel, 1995); III) A relação entre a prática pedagógica escolar e a pesquisa em educação descantando a importância da pesquisa no cotidiano escolar (Brasil, 2017; Cunha, Prado, 2007; Zabala, 1998); IV) Gestão escolar e os processos de ensinar e aprender na escola, destacando o contexto escolar (Ribeiro, 1991; Tardif, 2002; Vázquez, 1968; Bolívar, 2002; Candau, 2000).

[3] Mestra em Educação (2024), graduada em Pedagogia (2009) e Direito (2007) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

As horas referentes a extensão universitária deveriam ser cumpridas pelos acadêmicos nas unidades escolares divididas em: a) 17 horas para leitura do Projeto Político Pedagógico da escola; b) 17 horas para observação em sala de aulas; c) 17 horas de problematização e elaboração do material pedagógico.

A participação da egressa deu-se com atividades nos dois contextos, na universidade consistiu em observação das aulas ministradas pela professora universitária, regência, estudos, auxílio na elaboração de atividades avaliativas, orientações aos acadêmicos para a elaboração dos planos de ação extensionistas, etc.; e nas escolas municipais em três momentos distintos, sendo (a) acompanhamento dos acadêmicos durante o período de observação, (b) apenas um grupo de acadêmicos solicitou o acompanhamento junto à escola para a demonstração do plano de extensão e conversa com a equipe diretiva e (c) acompanhamento da aplicação das ações extensionistas e avaliação dos acadêmicos. Durante todo o período da egressa no PAAD sempre houve orientação e condução da professora docente universitária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração, análise e discussão dos resultados no RE utilizamos como teórico principal Paulo Freire (2002, 2020) por considerar que sua teoria onto-epistemologica oferecem subsídios para a reflexão crítica das práticas educacionais além, de que na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II foi estudada a pedagogia problematizadora, que é central na obra de Freire, e sua diferenciação com a pedagogia bancária.

Freire (2002, 2020) propõe em sua pedagogia problematizadora uma abordagem que visa a formação de sujeitos críticos e autônomos, a partir de um processo de diálogo e interação de forma ativa, considerando todos como sujeitos e responsáveis por ensinar e aprender, o ensino não é visto como um simples ato de transmissão de informações, mas como uma construção conjunta entre professor e aluno, onde ambos se tornam sujeitos ativos na produção do conhecimento. Ao contrário da pedagogia bancária, na qual o professor exerce um papel de transmissor e detentor exclusivo de saberes.

Freire (2002) em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” divide seus escritos em três capítulos: (1) não há docência sem discência; (2) ensinar não é transferir conhecimento; (3) ensinar é uma especificidade humana.

Tomaremos os subtítulos como categorias *a posteriori* (Bardin, 2022) as quais pautarão nossas discussões em torno dos resultados da experiência vivenciada pela estagiária-docente no PAAD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O retorno do diplomado em sua área de formação como estagiário-docente no Ensino Superior permite de acordo com o artigo 7º da Resolução CEPE Nº 063, DE 13 de novembro de 2013:

> I - auxiliar o professor orientador nos trabalhos práticos e atividades didáticas da disciplina;
> II - elaborar material didático a ser utilizado durante as aulas;
> III - ministrar aulas que forem determinadas pelo professor orientador, respeitando sua hierarquia docente;
> IV - respeitar o desenvolvimento da disciplina conforme o estabelecido pelo professor orientador, e pelo programa da disciplina previamente aprovado;
> V - respeitar o sigilo das ações didático-pedagógicas que forem desenvolvidas;
> VI - cumprir os horários de atividades acordadas com o professor orientador;
> VII - elaborar em conjunto com o professor orientador o Relatório das Atividades (UEPG, 2013).

Sendo assim, o entrelace da teoria e prática na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II do curso de Pedagogia tinha por objetivo a articulação entre os conhecimentos componentes do curso universitário e os processos de ensinar e aprender dentro do contexto escolar e reflexões das relações num olhar multi/interdisciplinar já que a proposta também se articulava com outras disciplinas.

Para tanto, analisaremos e discutiremos a experiência vivida e sentida pela estagiária-docente dividas em três categorias:

(1) Não há docência sem discência

O Programa de Atualização e Aprendizagem Didática da UEPG proporcionou a estagiária-docente o retorno a graduação no curso de Pedagogia, agora estabelecendo um vínculo de ensino e aprendizagem com articulação da teoria e prática no exercício da docência no contexto da Educação Superior. Pachane (2009) alerta sobre a importância de um maior preparo em relação ao futuro professor universitário no exercício do magistério superior pois, embora existam algumas ações elas ainda são esparsas.

Vivenciar a docência envolveu um processo multifacetado que se consistiu no aprendizado didático-metodológico, na aquisição e (des)construção do conhecimento epistemológico e nas relações estabelecidas entre estagiária-docente e professora titular da disciplina e estagiária-docente e acadêmicos do curso de Pedagogia. A vivência foi um

processo de reflexão crítica sobre a prática, em que no exercício em sala de aula os saberes se confirmar, modificam ou ampliam-se numa troca em mútua de ensinar e aprender.

A professora titular da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II conduziu com maestria todos os processos educativos utilizando-se sempre de diálogo amoroso, aberto e crítico-reflexivo pautando as ações sempre na ética, na rigorosidade metódica e científica ao solicitar e permitir a participação da estagiária-docente em ações desde planejamento, condução de aula, intervenções e avaliações dos acadêmicos confiando como uma parceria estabelecida de forma amistosa e harmônica, o que fez da experiência uma prática testemunhal de dedicação a profissão docente traduzida na corporeificação pelo exemplo.

O binômio ensinar-aprender ligado a "do-discência" (Freire, 2002) encontra-se indicotomizável no ciclo gnosiológico pois, se ensina e aprende o conhecimento já existente e também a produção do novo conhecimento. "É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no 'tratamento' do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas de alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível" (Freire, 2002, p. 29, grifos do autor), implicando na inquietação, criticidade e curiosidade epistemológica dos professores e acadêmicos.

(2) Ensinar não é transferir conhecimento

Considerado como um dos saberes necessários aos professores que assumem eticamente a responsabilidade de que "ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 2002, p. 25, grifos do autor) que a experiência tornou-se momentos de trocas de saberes entre todos – professores e acadêmicos que colocavam-se em situação de igualdade e horizontalidade para a (re)construção do conhecimento.

Foram propostas aos acadêmicos diversas atividades estruturadas dentro das quatro unidades, como leituras, debates, construções de quadro sinóptico, rodas de leitura, discussões de temas geradores, elaboração dos planos de aulas, apresentações em grupo, trabalho colaborativo, integração com outra disciplina denominada Alfabetização e Letramento. No decorrer do ano foram se estabelecendo variados momentos de aprendizagem com valorização do conhecimento e dos saberes. De acordo com Canário (1998) por diversas vezes o professor é um reinventor de práticas, um artesão construindo situações e circunstâncias favoráveis que mobilizam os variados conjuntos de saberes aos determinados públicos e as novas situações.

Entretanto, mesmo com uma gama diversa de atividades, o que foi presenciado e, diversas vezes, tornou-se pauta para busca de soluções e conversas entre a estagiária-docente

e a professora titular universitária foi o comprometimento dos acadêmicos com a disciplina. Observou-se que alguns acadêmicos, mesmo cientes de que a carga horária relativa à extensão universitária deveria ser cumprida integralmente durante o ano letivo e que, caso contrário, teriam que compensá-la no ano seguinte, faltavam excessivamente. Além disso, alguns acadêmicos frequentemente desrespeitavam os horários das aulas, chegando atrasados em diversas ocasiões prejudicando o andamento das aulas.

Como seres de opção, “as qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazermos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis – a da coerência” (Freire, 2002, p. 72) que resulta no testemunho da responsabilidade concernente as práticas docentes que reverbera em partes na qualidade da educação.

(3) Ensinar é uma especificidade humana

Como um espaço de ensino e aprendizagem a universidade é um *locus* de formação e com o Programa de Atualização e Aprendizagem Didática se torna igualmente *locus* de formação continuada ao proporcionar que egressos se tornem por um ano letivo estagiário-docentes na sua área de formação em que a aprendizagem se faz de forma constante. Conforme Freire (2002) nos ensina que o ensinar não existe sem o aprender, em que o ato de aprender precedeu o de ensinar. Assim, mesmo que docentes nos fazemos aprendizes.

O PAAD proporcionou a estagiária-docente o entrelace do conhecimento teórico e a ação pedagógica em uma experiência de ensino real no contexto universitário, o qual possui particularidades que se diferenciam da Educação Básica.

Durante todo o decorrer a professora titular conduzia os processos de ensino-aprendizagem conferindo autonomia a estagiária-docente, sendo também um exemplo de profissional em que problematizava constantemente a prática instigando reflexões críticas ensejadoras de melhorias nas abordagens pedagógicas, demonstrando em todas as aulas a vivência e a postura de uma professora ética que priorizava o diálogo, o respeito mútuo e a participação ativa de todos. Olhar e acompanhar a professora titular com sua postura diante dos acadêmicos e seu compromisso com o ensino público e de qualidade promoveu uma experiência significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PAAD no decorrer do ano de 2024 contribuiu para a formação continuada da estagiária-docente no desenvolvimento de habilidades técnicas do fazer docente universitário, no conhecimento científico aprofundado na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II, além, dos aspectos práticos-didáticos-metodológicos englobando as dimensões relativas às questões éticas, afetivas, políticas e sociais envolvidas no contexto da disciplina promovendo a integração de ensino, pesquisa e extensão.

A formação abarcou as dimensões pessoal e profissional da egressa, impactando o ser e estar no mundo, com o mundo e com os outros. Esse contato com a docência no Ensino Superior fez transparecer as mudanças que afetaram os acadêmicos no seu comportamento, interesse pelos estudos, os impactos da tecnologia no ambiente universitário e as mudanças no curso de Pedagogia em que os professores buscam variadas maneiras para atingir o público estudantil e o seu desenvolvimento na formação de futuros profissionais.

Com modelo similar os programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) poderiam ofertar a modalidade como disciplina especial, permitindo que os pós-graduandos pudessem vivenciar essa formação continuada com direito a remuneração e aproveitamento de carga horária.

A experiência vivida e sentida pela estagiária-docente permitiu a verificação de que os alunos passam para o ensino superior com algumas queixas que são também a dos professores da Educação Básica como: falta de interesse pelos estudos, não realizam a leitura dos materiais solicitados, mexem no celular durante o período de aulas, não respeitam os horários estipulados, resultando também aos professores a missão de ajudar a construir sentidos no ato de ensinar e aprender.

Embora a egressa avalie o Programa de Atualização e Aprendizagem Didática da Universidade Estadual de Ponta Grossa de forma positiva, por não haver bolsa/auxílio financeiro considera que esse aspecto traz uma restrição ao número de pessoas que possam participar pois, existem custos financeiros de locomoção para a universidade e para as escolas em que os acadêmicos realizaram as intervenções do projeto extensionista, materiais de estudo (cópias. Impressões ou livros) e a jornada de uma manhã durante a semana que precisa ser destinada ao cumprimento da carga horária presencial.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Ponta Grossa por proporcionar o Programa de Atualização e Aprendizagem Didática (PAAD).

A professora Graciete Tozetto Goes que abriu um espaço acolhedor de orientação, apoio e comprometimento fundamentais para o desenvolvimento desta experiência de êxito.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, Rui. A escola, o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 1998, p. 9-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessároios à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

PACHANE, Graziela Giusti. Políticas de formação pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. Rio de Janeiro: **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**; 2009. Disponível em: < http://27reuniao.anped.org.br/gt11/t116.pdf>. Acesso em 15 jan. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). Resolução CEPE nº 063, de 13 de novembro de 2013. Aprova regulamento do Programa de Atualização e Aprendizagem Didática, da UEPG. Disponível em: https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2019/11/resolu%C3%A7%C3%A3o-cepe-63-de-aprendizagem-did%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). Programa de Atualização e Aprendizagem Didática 2024. Disponível em: https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2024/04/PAAD.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Ação & Praxis**, v. 17, n. 48, p. 60-78, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.